

PMS	FMI	LEITW
BIBLIOTECA		
Jornal		
Jornal da Bahia		
Data	30/06/05	
Caderno	2	
Assunto		
Centro Histórico Preservação		



Para preservar o Centro Histórico, os veículos não poderão mais trafegar na área

Tráfego de veículos será suspenso no Pelourinho na próxima semana

Somente carga e descarga de materiais poderão ser feitas de segunda a sexta-feira pela manhã

Jane Fernandes

Em pouco mais de uma semana, os turistas que visitam o Pelourinho terão todo o

subterrâneas e conseqüentemente as fundações dos prédios", argumenta a superintendente de Engenharia de Tráfego, Cristina Aragon. As obras que estavam em andamento

podem ser prioridade.

"Existe uma tendência mundial de devolver o espaço público para o cidadão", conta a superintendente, garantido que essa mudança é uma melhoria

vir aos freqüentadores do lugar, aquelas vias carregadas de história passaram a servir de atalho entre a Baixa dos Sapateiros e a Praça Municip-

Jane Fernandes

Em pouco mais de uma semana, os turistas que visitam o Pelourinho terão todo o tempo do mundo para contemplar e fotografar. A partir do dia 8, eles não terão de se preocupar com as buzinas impacientes de motoristas que trafegam pelo local, simplesmente porque os carros não estarão mais lá. Os donos de bares, pousadas, restaurantes e afins, no entanto, não precisam se preocupar, pois carga e descarga de materiais poderão ser feitas de segunda a sexta, entre 6h e 10h.

Mesmo no horário liberado, não é qualquer veículo que será permitido, apenas os veículos abaixo de quatro toneladas. "Esse trânsito afeta o calçamento, as galerias

subterrâneas e conseqüentemente as fundações dos prédios", argumenta a superintendente de Engenharia de Tráfego, Cristina Aragon. As obras que estavam em andamento ontem pela manhã na Rua das Laranjeiras sinalizavam os danos trazidos pelos carros para o local.

A ressalva deixou o marceneiro Reginaldo Meireles aliviado. Ele que vive pegando serviços na área e usa seu carrinho vermelho para fazer as entregas, temia que essa decisão pudesse atrapalhar seu trabalho. "Tá certo, os turistas ficam subindo e descendo e tem uns motoristas que são muito mal educados", reconhece. Alguns metros adiante, um casal se desvia apressado do caminhão que passa à toda, esquecendo que naquela área, os veículos não

podem ser prioridade.

"Existe uma tendência mundial de devolver o espaço público para o cidadão", conta a superintendente, garantido que essa mudança é uma velha reivindicação dos moradores e comerciantes da área. O vendedor ambulante Mauro Banto assina embaixo da idéia, e conta que o sobe e desce de carros, às vezes, impede suas vendas. Afinal, como observar atentamente os instrumentos artesanais oferecidos por ele, quando a pessoa tem que se desviar dos carros.

Catagórico, Banto questiona: "A passagem de carros atende às necessidades de quem?". A resposta da sua indagação está na fala de Cristina, quando aponta uma distorção no uso das ruas de paralelepípedo do Pelô. O que acontece é que em vez de ser-

vir aos freqüentadores do lugar, aquelas vias carregadas de história passaram a servir de atalho entre a Baixa dos Sapateiros e a Praça Municipal.

É verdade que os motoristas terão de abrir mão do caminho mais curto, mas ao menos será por uma boa causa: a preservação de um patrimônio que é não apenas do Brasil, mas de todo o mundo. As alternativas para chegar aos arredores da Praça da Sé não faltam. Os veículos podem alcançar o local passando por Nazaré, acessando o Politeama através do dique e fazendo vários outros trajetos. As ruas de São Francisco e Inácio Acciole permanecem com tráfego normal, garantindo o acesso ao único estacionamento que não tem entrada pela Baixa dos Sapateiros.

Praça reaberta ao uso público

Outra ação voltada para otimizar o uso dos espaços públicos pela população soteropolitana é o fechamento do estacionamento da Praça Municipal. "A decisão conjunta da prefeitura e do presidente da Câmara de Vereadores reflete o desejo de conferir uma dimensão mais humana àquela que foi a primeira praça de Salvador", analisa Paulo Costa Lima, presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM).

Rodeada por construções históricas e fundamentais como o Palácio Rio Branco e o Elevador Lacerda, a praça será reaberta para uso público

também no dia 8. O ato simbólico de "resgate do papel da praça" será marcado com eventos culturais, mas a programação ainda não foi confirmada. "Qualquer análise mostra que o Centro Histórico é uma região de convergência cultural muito grande, mas a freqüência por parte da população está muito aquém do que poderia ser", comenta Lima.

Livre dos carros que lotam cada espaço durante todo o dia, a área vizinha do prédio da prefeitura servirá de palco para o projeto No Coração da Cidade. Com três edições previstas até o final do ano, a iniciativa da

FGM trabalhará com a cultura de bairros, começando com a Liberdade que levará seu trabalho para a praça no dia 15. Com lançamento marcado para o dia 14, o projeto, no entanto, ultrapassa os limites do antigo estacionamento e ocupa espaços como a Casa de Benin e o Museu da Cidade.

De acordo com Lima, a grande perspectiva gerada pela reabertura da Praça Municipal é que o espaço seja ocupado por atividades desenvolvidas pelas diversas ONGs sediadas no Pelourinho. "Ali é o lugar onde há mais entidades desse tipo em todo o Brasil,

esperamos que a programação seja preenchida por elas", revela o presidente da FGM. Para que a medida não pegue de surpresa os motoristas habituados a parar os carros naquele espaço, a Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET) está entrando em contato com gestores de órgãos instalados nas redondezas. "É evidente que as pessoas menos conscientes vão reclamar", reconhece Cristina Aragon. Como solução, ela aponta o uso do estacionamento localizado na Praça Castro Alves e dos instalados no Pelourinho.